

190
INVASÃO

Funai dá prazo para cacique sair de fazenda no sul do Pará

A Fundação Nacional do Índio (Funai) deu prazo até 1º de fevereiro para o cacique caiapó Panhrá, da aldeia Kubekankren, em São Félix do Xingu, 752 km ao sul de Belém, desocupar a fazenda Fortaleza. O cacique, sua mulher e quatro filhos invadiram os 32 mil hectares há mais de três anos. O dono da terra, Aloísio Viana, acusa Panhrá de assassinato, destruição de benfeitorias e desmatamento da floresta na fazenda. Não havia litígio entre os caiapó e o proprietário pela posse da terra.

De acordo com Viana, o cacique assassinou um vaqueiro conhecido por Sabino, que tomava conta da área, ateou fogo a uma camionete, destruiu benfeitorias e um equipamento de rádio-amador. O proprietário também denuncia o "desaparecimento de 1.400 reses". Viana disse que havia 4.500 cabeças de gado na terra quando ela foi ocupada pelos índios e agora só restam 3.100. "Ele está devastando o mogno da fazenda para vendê-lo às madeiras da região", afirma o dono da terra, acusando o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de nada fazer, por estar "cheio de corruptos".

Em Belém, o superintendente do Ibama, Raimundo Gadelha, não foi encontrado para comentar as acusações feitas pelo fazendeiro. Um funcionário, que não quis se identificar, disse apenas que o instituto está fazendo todo o possível para evitar a retirada ilegal de madeira das reservas florestais do sul do Pará. Segundo ele, Viana está "falando bobagens" e deveria apresentar provas do que está dizendo.

INDENIZAÇÃO - Na semana passada, o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, mandou de Brasília um assessor especial, Marcos Souza, para tentar resolver o problema. O órgão estuda a possibilidade de indenizar o fazendeiro por prejuízos provocados pelo cacique. Souza se reuniu com os índios e com o fazendeiro, definindo o dia 1º de fevereiro para a desocupação da área. O cacique Panhrá é considerado "ovelha negra" pelos caiapó, que apóiam a intervenção da Funai, pois ele agiu de forma considerada imoral. O proprietário afirma ter sido "enrolado" pela Funai e ameaça tomar a fazenda à força. "Se não me devolverem a fazenda agora vou entrar na marra."